

ASIS

PERIODICO IMPARCIAL

1.^o ANNO

Provincia de Matto-Grosso

N.^o 31

EXPEDIENTE

Rogamos, aos Srs. assignantes que se achão em atrazo, o obsequio de satisfazerem ao nosso procurador.

O ASIS

Corumbá, 10 de Junho de 1888.

FALLA DO TERONO

A extinção do elemento servil, pelo influxo do sentimento nacional e das liberdades particulares, em honra do Brazil, adiantou-se pacificamente de tal modo, que é hoje a aspiração aclamada por todas as classes com admiráveis exemplos de abnegação da parte dos proprietários. Quando o proprio interesse privado, vem espontaneamente colaborar para que o Brazil se desfaça da infeliz herança que as necessidades da lavoura haviam mantido, confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que nelle figura em antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituições. Mediante providencias que acantelem a ordem na transformação do trabalho, apressam pela immigração e povoamento do Paiz, facilitem as communicações, utilisem as terras devolutas, desenvolvam o credito agrícola e aviventem a industria nacional, pode-se asseverar que a produção sempre crescente tomará forte impulso e nos habilitará a chegar mais rapidamente aos nossos auspiciosos destinos. Augustos e Dignissimos Srs. representantes da nação.

Muito elevada é a missão que a

circumstaneias actuaes vos assignalam.

Tenho fé que corresponderéis ao que o Brazil espera de vós. Está aberta a sessão.

IZABEL. Princesa Imperial Regente.

(Do Seculo.)

A par da lei da extinção do elemento servil deve ter baixado outra lei, energica, que obrigue o pessoal libertado a localisar-se, ou seus serviços, no verdadeiro ponto de acção.

Ao contrario, não se ampliam lo as attribuições da justiça publica, na altura de impedir os vicios a que é propensa essa classe, cuja maior parte só obrigatoriamente tem sido util, teremos um cancro corrosivo, pernicioso e mais prejudicial do que era o elemento escravo.

Transportada d'improviso esta classe de creaturas, á nova vida, ao gozo pleno de sua liberdade, sem ter a educação precisa que a faça conduzir nas sociedades como deve, provavelmente será apoderada da indolencia de par com a insolencia, formidaveis defeitos que sempre acham-se congregados á rusticidade humana.

O governo que por certo terá previsto o estado de ruina em que se collocarão os libertados entregues a si proprios, deverá ter baixado uma lei que a nós outros garanta das consequencias que possam advir da exaltação de espirito desses nossos semelhantes que, infalivelmente, supportão hoje ser mais libertos do que os que livres nasceram e, por consequencia, não quizerão submeter-se á obrigação alguma.

Se a extinção da escravatura era necessaria á riqueza do Paiz,

mais necessaria é, para o mesmo fim e para a tranquillidade publica, uma lei energica que obrigue a serviço os libertados.

SECÇÃO COMPLEXA

Registro Civil

Por decreto 9886 de 7 de Março foi mandado observar o novo regulamento para execução do art.^o 2.^o da Lei.ⁿ 1826 de 9 de Setembro de 1879 na parte que estabelece o registro civil dos Nascimentos, Casamentos e Obitos de accordo com a organização do art.^o 2.^o do Decreto 3316 de 11 de Junho de 1837.

Acham-se no exercicio do Juiz de Direito o Sr. Dr. Trigo de Lomreito e no de Juiz Municipal o 2.^o supplente cap. João José Peres.

Te-Deum Hontem, ás 11 horas da manhã no Ladario teve lugar, na Capella de N. S. dos Remedios, um Te-Deum em acção de graça pela extinção do elemento servil, mandado celebrar pelos Srs. Inspector do Arsenal de Marinha e de mais empregados.

Os convidados desta cidade tiveram transporte ás 10 horas para assistirem as solemnidades do acto.

Decreto 9.912 de 26 de Março, reforma os correios do Imperio.

Transferencia. Para o 2.^o batalhão d'artilharia apé foi transferido o Sr. Major Francisco de Paula Pereira Fortes.

Este nosso conterraneo veio no paquete ultimo e acha-se no exercicio do cargo de Fiscal do referido batalhão.

Para o 4.^o de artilharia foi remo-

vindo o Sr. T. coronel graduado Bento José F. Junior.

Projecta-se grandes festejos para os dias 12 e 13 do corrente, sendo o 1º dia pela extinção geral da escravatura, e 2º pelo anniversario da retomada desta praça, em 1867, pela força sob o commando do brave-matto-grossense coronel Antonio Maria Coelho.

A Ordem de Jaguarão, jornal do partido republicano do «Rio Grande do Sul», passou a ser neutro, advogando de agora em diante somente interesses municipaes.

Vierão no paquete ultimo os Srs. Major Antonio de Cerqueira para servir no 1º corpo de cavallaria do Rioac, 2º cirurgião do exercito Dr. Francisco B. da Cunha, 2º T. Amphilquio de Azevedo, do 2º batalhão d'artilharia a pé.

No dia 7 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no Pazo da Camara Municipal, em Sessão ordinaria da mesma, compareceram os Srs. capitães José Zenobio de Deus e Costa, Salyador Augusto Moreira e Ten. Lindolpho Silva, este thesoureiro e aquelles Secretarios da «Sociedade Abolicionista».

Tomando assento estes Srs. foram convidados pelo Sr. Presidente da camara José Joaquim Rabello para entrarem em accordo sobre o programma dos festejos que se projecta para os dias 12 e 13 do corrente.

O Sr. Ten. Lindolpho Silva, por parte da Directoria da sociedade citada, uzando da palavra declarou — que o triste facto que entrona o povo de Corumbá, no dia em que esse mesmo povo, cheio da mais justa satisfação, preparava-se para a grande festa da liberdade, obriga ainda a *Sociedade Abolicionista* a não tomar parte activa nos festejos; sendo dever seu e de seus companheiros realisar a entrega á camara Municipal dos objectos offerecidos á *sociedade* por Ex.ª S.ª de Montevideo, objectos esses que a mesma sociedade destina hoje a humanitaria instituição da *Casa de Caridade de Corumbá*; e que, por occasião de ser feita essa entrega, entregue

rá tambem o archivo da *Sociedade Abolicionista*.

VARIEDADE

OS TRES VINTENS

— Pois quem hade gostar de mim? Sou tão magra e tão pobre!

Effectivamente era magra como um sonho, e pobre como qualquer cofre publico.

— Ilha meio de engordar e enriquecer. —

Dizia-lhe ás vezes um individuo bem vestido, de luneta d'ouro, que vinha jantar á tascá, para contemplar o mimoso semblante de Alice, a pobre criada magra.

Um cosido para este . . . um assado para aquelle . . . uma salada para a cavalgadura que bufava no fundo da sala . . .

E a menina á saltar de mesa em mesa, qual cabrito montez, servindo, limpando, pedindo desculpa de não andar mais depressa.

Era um fuso . . . Bem podia correr, galopar, sem se estafar, pois não se parecia com a pingueta patrao, de bochechas inchadas, respingada ao bileão, á apalpar a chelta.

Quando a turba dos operarios, dos pobres — sempre famintos — se escurva pela rua, Alice comia alguma coisa, meio sentada, meio em pé, á espreita dos freguezes de vinho falsificado e de aguardente torcer-trucas.

— Então já acabou? perguntava-lhe o sujeito de luneta —

Sem duvida . . . Tratava-se de engolir á vapor. É que precisava trabalhar, lavar pratos, esfregar mesas, varrer tolos os escarros e o tabaco que empoealhavam o chão. Não devia espalhecer, quem vinha ao mundo na pelle da miseria.

— Sempre ha meio de enriquecer — repetia o typo, entre um gole de café e uma bafocada de charuto fino.

Enriquecer! . . . Ella . . . cuja fortuna consistia n'um roste monnais, com tres vintens, que achava estourado á bocca de um cano.

Entretanto estas palavras animadoras tornavam-lhe sympathico o seu anjo da guarda — E então

não era, quem lhe queria tanto bem! Dinheiro e gordura! . . .

Ora um dia que Alice tivera licença para jantar com uma familia do seu conhecimento, esbarrou com o ANJO, ao canto d'uma rua.

— Não Sr., agradeço. Impossivel faltar. Estão á minha espera —

— Historias! quando se vive trancada, noite e dia, é natural uma distracção innocente. Venha lá . . .

Hade vêr que é curioso. —

É vae não vae, hesitante e tremula, a ingenua rapariga entrara n'um gabinete reservado do restaurant Brebant.

Um criado, obsequioso e grave, servira um luto banquete.

Ter ás suas ordens um figurão com ares de senador; ella, pobre coitada, que tanto soffria das impertinencias dos cocheiros, pedreiros, trapeiros, e outros lambusões da taverna! Não podia duvidar . . . A porta da fortuna se abria de par em par.

Os vinhos e licores escaudavam o sangue.

Sentia-se aquebrada n'essa atmosphera tepida, enervante . . .

O typo beijava-lhe a nuca, acariciando-lhe os cabellos humidos..

Ella estremeceu convulsa, agitada. . .

E, com as palpebras cerradas, os braços frouxos, murmurava languidamente:

— Não. . . não. . . Deixe-me ir para casa —

Tarde piava . . . O divam de velluta rangeo mais uma vez, sob o peso do vicio.

Ao sahirem, elle empurrou-a, qual sacco de roupa suja, para o canto de um trem, pagou a corrida ao cocheiro, e . . . adeus, menina. Vá imitando a Virgem Maria, que o Espirito Santo sobe ao Céu.

No dia seguinte, ainda atordoada, a pobre Alice lavava a escada da tascá, passando nos degraus tapetados do magnifico restaurant da vespera.

Ao jantar, ella corava baixando os olhos, quando alguém entrava.

Passaram-se dias, e canção decorar, pois o ANJO nunca mais voltara. Mas trabalhava, trabalhava

sem cessar. E quanto mais se ca-lejava, menos enriquecia.

É verdade que engordara . . .

Engordara bastante ! Engorda-ra tanto, que, por decencia, a pa-puda patrão pol-a no olho da rua —OLHO DE PESSIMA VISTA.

Cabia a neve em flocos tristes e preguiçosos.

Alice corria todas as tascas do bairro, offerecendo os seus servi-ços. Os patrões a examinavam da cabeça até os pés, e, depois nin-guem queria occupal-a. Decidida-mente ENGORDARA demais.

Quando veio a noite, tremia de frio, fatigada, exausta. Já não podia correr sem se estafar.

Sentou-se n'um banco do boule-vard.

Ao descanso succedera a fome violenta, e implacavel.

Entrou n'uma padaria Já havia trincado o pão, com voraci-dade, quando desatou n'um pran-to de creança.

Não podia pagal-o. O bolso da saia estava roto.

Tinha perdido os TRES VINTENS.

A. d'OLIVEIRA COSTA.

A borrasca do dia 24

Erão 3 horas da tarde e soprava branda aragem de NE, quando o tempo começou a carregar-se no

quadrante de SO; e a seguida, nu-vens caliginosas, d'onde se esca-parão com frequência, relampagos e trovões, invadirão o espaço, a-vaçando contra a brisa reinante.

A trovoadá tornou-se, então, qua-si geral, e grossos pingos d'agua vierão horrifar a terra; mas, a NE, a borrasca desenhava sobre o hori-zonte um arco de circulo bem pro-nunciado, signal de que alli, en-contrára resistencia, da parte do vento dominante.

O côco, havia dois dias, conser-vará-se coberto, e n'essa occasião, a camada de cumulus e cirro-cu-mulus que o encobrião, parecia nada ter de commun com as es-pessas mas de nimbus, côr de cin-za e de contornos franjados, que movião-se na região inferior.

A's 3 h. 30 m. algumas rajadas violentas de NE forçãõ a tormen-ta a retroceder para SO, onde as nuvens tempestuosas se acumu-lãõ, entenebreceudo todo o espa-ço comprehendido no mesmo qua-drante.

Evidentemente travava-se na atmosfera, uma lucta, entre du-as correntes aerias de direcção opposta.

Seguirão-se alguns momentos de calma até ás 3 h. 45 m. então, al-gumas bofadas de SO, fracas á

princípio, annunciãõ a imini-nencia do temporal.

De facto, pouco depois desabou elle com furia, despejando sobre a terra torrentes d'agua d'envolta com grossa saraiva, e varrendo o espaço, com impeto, até ás 4 h. 15 m.

Calculamos em 100 millimetros a quantidade de chuva cabida du-rante o temporal; á noite o plu-viometro ainda recebeu 5 m. m.

O tempo conservou-se depois, coberto até a manhã do dia seguin-te em que limpon completamente permanecendo assim até a tarde do dia 29.

A minima thermometrica do dia seguinte ao temporal foi 17°, e nos quatro dias subsequentes 9°, ten-do sempre reinado ventos do S, SO e SE.

SECÇÃO PARTICULAR

DECLARAÇÃO

SOCIEDADE ABOLICIONISTA

Ten lo sa feito commentarios so-bre o facto de não haver sido con-tractada a musica do 2º Batalhão d'artilharia a pé para os festejos que a «sociedade abolicionista Co-rumbá» chegou a preparar para o dia 31 de Maio findo, declaro que

METEOROLOGIA

Observações feitas no Ladarlo, do 16
A 23 do Maio de 1888.

Temperaturas, Therm. Cent.					Ventos				
Dias	Minima	Maxima	Média	Variação	A's 10 horas da manhã		Direcção	Força	Estado do céu
					Do ar	Do rio			
16	20,4	24,6	22,5	4,2	24,6	26,8	NO. SO.	Mod. Fra.	Coberto
17	18	20,2	19,1	2,2	20,2	26,2	S. SO	Fra. Baf.	Coberto
18	16,2	23,2	19,7	7	20,6	21,6	SO	Baf.	Coberto
19	17,5	20	18,75	2,5	17,9	24,2	SO	Fraço	Coberto
20	15	17,7	16,35	2,7	17	24		Calma	Coberto
21	15,6	21,8	18,7	6,2	18,2	21,3	NE. SO	Bafagem	Coberto
22	17,5	27,2	22,35	9,7	21,3	21,3	N. NO	Mod. Fra.	Coberto
23	22	24,7	23,35	2,7	21,7	24,3	NO	Fraço	Coberto

Choveu nos dias 19, 20, e 21. No dia 22 houve forte trovoadá de NO, a noite, mas pouco choveu.

a verdade do occorrido a seguir: por ordem do Sr. Presidente d'aquella sociedade fui entender-me com o Ill^{mo} Sr. Coronel Benedicto Mariano de Campos, commandante do Batalhão, para ceder a musica para os festejos projectados, tendo S. S. accedido ao pedido que verbalmente lhe fiz na secretaria do Batalhão, mediante o pagamento da quantia de oitenta mil réis; como, porem, a sociedade dispunha de poucos recursos para os referidos festejos foi contractada a banda de musica do Sr. Apolinario pela quantia de quarenta mil réis para o mesmo fim.

Corumbá, 7 de Junho de 1888.

Lindolpho Silva.

Thesoureiro.

EDITAES

O capitão João José Peres, juiz municipal, 2^o supplente em exercicio pleno nestetermo:

FAZ saber aos que o presente edital de vinte dias de prazo e tres de praça vierem, que o porteiro dos auditorios hade trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais dê e maior lance offereber, os bens moveis e immoveis pertencentes á herança do finado Antonio Corrêa d'Oliveira Santos [a requerimento do respectivo inventariante] a saber: um armario de cedro por 20\$000, uma meza velha de pinho por 5\$000, uma dita de cedro 3\$000, duas calceiras redondas, uzadas, com assento de palhinha por 2\$000, uma prateleira com taboas de pinho e mostrador de cedro, por 20\$000 Trinta tabuas para lampões por 5\$000, oito resmas de papel pequeno para cartas por 3\$000, sete latas de libra de polvora por 7\$000, 4 ditas de ditas de meia libra por 2\$000, onze saca-rolhas por 3\$000, uma rosma de papel para embrulho 2\$000 duas lampões grandes para casa de negocio 10\$000, tres ditos pequenos por 3\$000, oito canecos de folha de Flandres para agua, por 2\$000, tres cassarolas de folha de ferro sortidas por 4\$500, cinco frasco de genebra por 6\$000, cinco garrações vazios por 6\$000, quinze latas de sardinhas por 3\$000 oito maços caixas de phosphoros por 2\$000, sete ditos de velas stearinhas por 2\$000, vinte barras de sabão para roupa por 4\$000, um

lito de madeira para seccos, de 5 litros para baixo por 3\$000, um lito de pesos de ferro, com 4 kilos por 1\$000, uma balança de conchre com capacidade para 5 kilos por 7\$000, um termo de pesos de metal com meio kilo gramma 1\$000, uma propriedade de casas edificadas no lote n^o 81 da rua 13 de Junho, d'esta cidade, com 3 portas e 3 janelas de frente ao Norte, construída parte de pão apique e parte do material, com tres divisões distinctas para moradia, confinando ao Nascente com o terreno de Paschuala Avila e ao Poente com o terreno n^o 73 pertencente a Firmo Ferreira Candido, avaliada por 1:400\$000 um lote de terras á rua de Alencastro, sob n^o 92, contendo nove braças de frente sobre trinta e tres de fundo, cercado de pão e pinho, com plantação de capim, 40\$000, um dito n^o 94, a mesma rua, com dimensões identicas e confições, contiguo ao anterior, confinando ambos para o Norte com terras do inventariante, 40\$000. Quem nos mesmos bens quizer lançar, compareça na camara municipal desta cidade no dia 23 da corrente mez, ás 11 horas da manhã. E para que chegue a noticia de todos, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume, extrahido-se uma copia para ser publico pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Corumbá, aos seis dias do mez de Junho de 1888. Eu, Paulino José Soares das Neves, escrivão que escrevi. (assignado) João José Peres.

Conforme,

O escrivão.

Paulino J. Soares das Neves.

O capitão João José Peres, juiz de auzentes, 2^o supplente em exercicio pleno neste termo:

FAZ saber, para conhecimento dos interessados, que o porteiro dos auditorios hade trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dê e maior lance offereber nos seguintes bens pertencentes á herança do finado Antonio Fernandes: 17 vacas com crias avaliadas a 25\$000. Duas ditas sem crias a 2\$000, 13 garrotes a 10\$, 4 rezes de 1 anno para cima a 10\$. Uma sola campeira por 3\$000. A praça terá lugar no dia 14 do corrente mez, ás 10 horas da manhã na camara municipal. E para que

chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume, extrahido-se uma copia para ser publico pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Corumbá, aos 8 dias do mez de Junho de 1888. Eu, Paulino José Soares das Neves, escrivão que o escrevi.

(assignado) João José Peres.

Conforme,

O Escrivão,

Paulino J. Soares das Neves.

ANNUNCIOS

Festejos que se realisão nos dias 12 e 13 do corrente, pela extincção geral da escravidão no Brazil e pelo aniversario da retomada de Corumbá.

Programma

Dia 12 — A's 4 1/2 horas da tarde a Camara Municipal receberá os membros da Sociedade Abolicionista Corumbense que toem d'entregar os d'rativos feitos por Ex^{ma} S^{ra} de Montevideo, em favor da liberdade dos escravos, e que a mesma Sociedade Abolicionista offereça para serem applicados ao hospital da Caridade desta cidade. A's 5 h. receberá a commissão encarregada do festejo popular em regosio a extincção da escravatura.

*

A's 6 horas todos se dirigirão ao *Te-Deum* que a Camara manda celebrar na Igreja da Candelaria em acção de graças pela extincção do elemento servil. Findo este acto voltarão a Camara, de onde sairão depois, á passeio pelas ruas, e com isto terminará o festejo deste dia.

*

Dia 13 — A's 5 horas da tarde reunir-se-ão os vereadores no edificio da Camara para irem assistir, na referida Igreja, o *Te-Deum* que a mesma Camara manda celebrar, em acção de graças pelo aniversario da tomada da praça a 13 de Junho de 1867.

Finda esta cerimonia, se recolherão a Camara e alli assistirão o leilão que se fará dos objectos offerecidos ao hospital de caridade pela Sociedade Abolicionista Corumbense.

Findo isto, estará terminado o festejo do ultimo dia.